

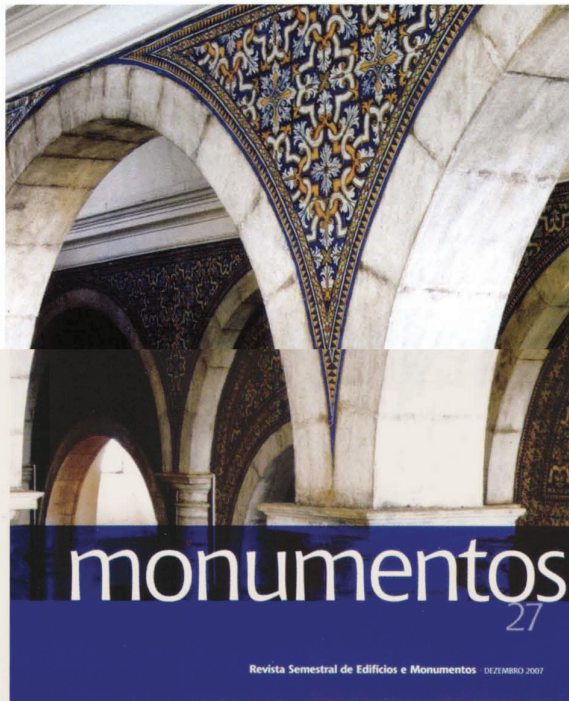
## Revista “Monumentos”

# Uma publicação exemplar em risco?

Já sob a égide do IHRU - Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana - foi lançado em Janeiro último o n.º 27 da revista *Monumentos*, cujo tema central é Vila Viçosa. Iniciada a sua publicação em 1994, no seio da extinta DGEMN, a revista, de periodicidade semestral, impôs-se como um excepcional instrumento de pesquisa, divulgação e problematização do nosso património arquitectónico. Dirigida desde o início por Margarida Alçada, assessorada por um Conselho Editorial de reputados especialistas, a regularidade da publicação foi sempre assegurada, não obstante a exigente e por isso demorada preparação de cada número.

Nos sucessivos números publicados, que foram engrossando de volume ao longo do tempo (das 94 páginas do n.º 1 às 256 do n.º 26 e 208 do n.º 27), avulta um tema central, abordado exaustivamente numa perspectiva multidisciplinar, acompanhado por uma vasta e diversificada informação, de origem muito variada, sobre a problemática do património construído. Esses 27 números, profusamente ilustrados, constituem assim um repositório precioso de informação, cobrindo já uma percentagem muito significativa do nosso património.

No editorial do n.º 26 - o último editado pela DGEMN - Margarida Alçada relembra o que tem estado na base da revista, a saber: uma estratégia assente no conhecimento multidisciplinar, resultante de parcerias com universidades e inves-



tigadores; um processo, concretizado na gestão duma informação integrada; e um instrumento - o SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. No final desse editorial, a directora acentuava que “a informação é a chave capaz de se construir como base dessa estratégia, desse processo e desse conhecimento”. E rematava, mostrando a “convicção que o contributo da *Monumentos* continuará a ser, pois, da maior-valia”.

Extinta a DGEMN no ano passado, as atribuições e pessoal deste organismo foram transferidos, ou para o IGESPAR ou para o IHRU. À Margarida Alçada, directora da revista, coube este último organismo, onde foi ocupar a função de

responsável pelo departamento de relações internacionais, comunicação e divulgação.

Neste contexto, tudo faz supor que irá prosseguir a publicação de *Monumentos*, a par com a revista congénere *Património/Estudos* - também de grande interesse e qualidade - desde há anos editada pelo antigo IPPAR. A uma opinião menos informada, poderá parecer que se trata de uma duplicação ou redundância. Nada de menos verdadeiro, já que as duas publicações têm assumido características muito diferenciadas, inscritas profundamente na respectiva matriz genética. Isto, para além de que instrumentos de pesquisa e de divulgação do património, abordando casos e situações diferentes, nunca serão

demais - sobretudo no quadro de uma visão englobante e integrada, que cada vez mais se impõe.

É nesta perspectiva que o editorial deste último número, comentando o trabalho desenvolvido para o caso de Vila Viçosa, refere que “*Monumentos* afirma-se, assim, como um valioso contributo para a criação de sinergias e o despoletar de dinâmicas capazes de pôr em marcha um programa de operações integradas de reabilitação da fábrica urbana e de desenvolvimento sustentado do património”.

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA,  
Arquitecto